

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL TENDO COMO EXEMPLO DE MODELO
PEDAGÓGICO O MÉTODO ESCOTEIRO**

ANA PAULA COSTA PEREIRA

RIO DE JANEIRO

2004

ANA PAULA COSTA PEREIRA

RIO DE JANEIRO

2004

**EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL TENDO COMO EXEMPLO DE MODELO
PEDAGÓGICO O MÉTODO ESCOTEIRO**

Monografia apresentada à Escola de Educação e Meio-Ambiente do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro – UNIVERCIDADE, como requisito parcial à do Grau de Bacharel em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar e Supervisão.

Orientadora: Prof^a.: Ana Paula Aquino

Dedico este trabalho a Deus por ter me dado força e coragem até aqui.

Aos meus queridos pais pela compreensão e apoio integral.

Aos meus amados filhos por terem aberto mão dos meus cuidados e carinho por tantas vezes ,
nas horas dedicadas ao trabalho e aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Aos queridos colegas de turma, em especial à Márcia Ribeiro, Maria das Graças Neves e à Gláucia, pelo companheirismo, aprendizado diário e reflexões críticas.

A todos os nossos professores e coordenadores da Escola de Educação e Meio Ambiente que tiveram participação direta ou indireta nesta conquista.

À minha querida família, sem a qual esta conquista não faria sentido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I – UMA EDUCAÇÃO ONDE SE APRENDE A SER, COM ALEGRIA.....13	
5.2 A Condição Humana e o Direito de ser criança e aprender com alegria	13
1.2 O surgimento do Escotismo e um pouco sobre Baden-Powell.....	14
1.3 A organização do Movimento Escoteiro	18
CAPÍTULO II – O CONCEITO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E SUA RELAÇÃO COM O ESCOTISMO.....21	
CAPÍTULO III – O MÉTODO E O PROGRAMA ESCOTEIRO.....25	
3.1 O Método Escoteiro.....	25
3.1.1 Método Escoteiro: um sistema composto por vários métodos pedagógicos.....	26
3.2 O Programa Escoteiro.....	33
3.2.1 Criação de um programa para os jovens do século XXI.....	33
CAPÍTULO IV- O ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....36	
4.1 Afinidades da proposta do Escotismo com as diretrizes da educação formal brasileira e os direitos das crianças e jovens.....	36
CAPÍTULO V – A PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO NÃO- FORMAL.....40	
5.1 A importância da ação planejadora e supervisora na educação não-formal.....	40
5.2 A contribuição da Pedagogia para os sistemas não-formais de educação.....	41
CONCLUSÃO.....43	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....46	

No dia em que guiarmos nossas ações, juízos, estudos e decisões por valores que visam ao sublime em vez da mesquinhez, quando agirmos inspirados mais nos critérios de justiça, da generosidade, da prudência, da temperança do que do interesse e do egoísmo, no dia em que agirmos meditando sempre na beleza da doçura, na importância da humildade, no valor da coragem e no lugar da compaixão, nesse dia nosso planeta atingirá aquele estágio supremo que toda evolução técnica teve por meta.”

(CAPORALI, 2001, p.

RESUMO

Este trabalho apresenta ao meio acadêmico um estudo sobre a educação não-formal, tendo como exemplo o Movimento Escoteiro. O estudo mostra o surgimento, a organização, a aplicação do Método e do Programa Escoteiro, a abrangência mundial, além de fazer um paralelo das suas diretrizes com leis e parâmetros educacionais brasileiros e leis internacionais de proteção às crianças e jovens. Também estão presentes alguns defensores da educação para a liberdade e cidadania como Rousseau, Korczak, Morin e o próprio fundador do Escotismo, Baden-Powell. O trabalho trata, ainda, da importância da Pedagogia na educação não-formal e a contribuição desta última para o enriquecimento dos estudos e aplicações pedagógicas concluindo-se que a sociedade civil e acadêmica têm muito a ganhar com a observância do Método Escoteiro para enriquecer a educação do século XXI e, ainda, o Movimento, pode ter, na Pedagogia, uma ferramenta para otimizar sua prática pedagógica uma vez que pode contribuir na formação de educadores especializados com postura crítica e reflexiva quanto ao ato de educar. Palavras-chaves: educação não-formal, Escotismo, liberdade para aprender, cidadania e Pedagogia.

Link para licença

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

<http://i.creativecommons.org/l/by-nc-nd/2.5/br/88x31.png> />
<span

xmlns:dc="http://purl.org/dc/elements/1.1/" href="http://purl.org/dc/dcmitype/Text" property="dc:title" rel="dc:type">EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

TENDO COMO EXEMPLO DE MODELO PEDAGÓGICO O MÉTODO

ESCOTEIRO by

property="cc:attributionName">Ana Paula Costa Pereira is licensed under a

Creative

Commons Atribuição-Usa Não-Comercial-Vedada a

Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License.

INTRODUÇÃO

Escotismo é um alegre jogo ao ar livre onde adultos de espírito jovial e jovens aventuram-se juntos como irmãos, velhos e moços, em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento.

(BADEN-POWELL, apud UEB, 2000)

A idéia de investigar o Método Escoteiro de educação, surgiu da participação direta e voluntária neste Movimento como escotista, desempenhando a função de chefe de Lobinhos (crianças de sete a dez anos), levada pelas mãos dos meus filhos que, pouco antes, iniciaram --se também no Escotismo.

A educação está em toda parte, e como diz Brandão (2001, p. 9), “Não há uma forma única de educação nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor...”. E estando presente em todo tipo de sociedade, o estudo do tema educação tem muita abrangência.

Por isso, como pesquisadores, é necessário atentarmos a todos os meios onde ela se manifesta, suas características, detalhes e objetivos para que se produza conhecimentos e renovação ou aperfeiçoamento dos métodos de acordo com as modificações sociais que hoje, ocorrem tão velozmente.

Não se vê na literatura pedagógica, no Brasil, a não ser numa citação de Korczak (1986, p. 97), qualquer referência ao Escotismo como método de educação. Dispõe-se de muita literatura sobre o construtivismo, o interacionismo, o sócio-interacionismo, o método montessoriano, o método logosófico, o método de projetos, a teoria humanista, entre outras. Todas se referem apenas à educação formal, mas não há nada nos livros de pedagogia sobre o

Escotismo o qual comporta muitas das teorias citadas e foi colocado em prática por um general inglês, numa proposta de oferecer algo mais e nunca de substituir a educação formal e, que, segundo Forestier (s/data, p.26):

Dedicou-se aos problemas da educação como observador lúcido. Em toda a parte, em África, na Índia, na Inglaterra, ele descobriu o que há de extraordinariamente semelhante em todas as crianças do mundo: o que há de universal no homem, *a natureza humana*, idéia condutora, como diria Claude Bernard, segundo a qual os indivíduos constroem a si próprios. Para Baden Powell, que não fez filosofia, a natureza é uma realidade experimental. Daqui resulta para ele, um humanismo mais profundo que as diferenças de raça ou de classe.

Uma vez que não se tem uma literatura científica de um método que existe há quase 100 anos, que está presente em 216 países e que envolveu até hoje quase um bilhão de jovens, então, aqui temos um problema: Como se processa a educação não-formal no Método Escoteiro?

Desta resposta, pode-se aproveitar algumas idéias para aplicação até mesmo dentro da escola, descobrir o que há detrás das brincadeiras e acampamentos, reconhecer o valor deste movimento, que não tem fins lucrativos, entender seus princípios e sua aplicação, seus objetivos e o porquê de tantos chefes voluntários, pessoas comuns, de várias profissões, de vários países, doarem-se em dedicação, tempo (que todos temos pouco nesta sociedade capitalista), com consciência do seu papel e com um objetivo claro na construção de uma sociedade melhor.

Como justificativa, verifica-se fato de que este tema é pouco explorado e como já dissemos, não há autores brasileiros que tenham estudado o Escotismo cientificamente.

Existem alguns como Antonio Boulanger (2000) que, como escotista, fez um estudo sobre a vida de Baden – Powell escrevendo o livro *O Chapelão: Histórias da Vida de Baden – Powell*. Há também, livros específicos que servem como guias para os membros do Movimento Escoteiro e livros escritos pelo próprio Baden-Powell publicados pela União dos Escoteiros do Brasil- UEB.

Acredita-se que o estudo científico do Movimento Escoteiro é relevante porque segundo o relatório: “*La Educación de los jóvenes - Declaración em los albores Del siglo XXI*” (p. 6), formulado por cinco instituições mundiais coordenadas pelo presidente da *International Award Association* para a elaboração deste relatório, a educação não-formal é apresentada como sendo responsável pela “[...]aquisição de uma atitude para viver e de atitudes que repousam sobre um sistema de valores integrados[...]”.

Além das informações acima e das que se apresentam no decorrer do trabalho, chama também a atenção, o fato de o Movimento Mundial Escoteiro ter ganhado o 1º Prêmio de Educação para a Paz conferido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 1981, conforme publicado pelo UNESCO NEWS no mesmo ano, por seus trabalhos ao redor do mundo visando a paz e a união entre as nações. Este prêmio foi mais tarde também concedido a Paulo Freire e depois, à Madre Tereza de Calcutá, entre outros merecedores.

O objetivo principal deste trabalho é averiguar o Método Escoteiro e sua proposta pedagógica de educação não-formal dentro da terceira linha de pesquisa da UNIVERCIDADE – ESCOLA DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE (Manual de agosto /2004, p .3), que:

Focaliza a ação educacional nas diferentes agências não formais de educação em funções técnico-pedagógicas e administrativas, em várias instâncias e níveis. Compreende estudos da atuação do profissional nos setores ligados a projetos educacionais, à capacitação de Recursos Humanos, assim como nos serviços essenciais de empresas no campo das relações interpessoais.

A partir de um estudo sobre a proposta pedagógica escoteira, pretende-se desvelar informações sobre um método educacional que está presente na sociedade e muitas vezes, ou quase sempre, não é percebido como tal.

A idéia geral que se tem sobre o escotismo é de uma “colônia de férias” ou de uma atividade a mais para as crianças no fim de semana e na verdade, por trás destas brincadeiras, de passeios e de acampamentos, ou de em “um adulto de calças curtas” (maneira como os chefes escoteiros são às vezes chamados por quem não faz questão de saber o que é o escotismo) a correr e pular com as crianças e jovens, há algo muito maior e de uma riqueza pedagógica da qual educadores de qualquer segmento não devem deixar-se desaperceber.

Tem-se uma pista do que está inserido no Método Escoteiro ao ler o que diz Forestier (s/ data, p.28), sobre Baden – Powell:

O que, em primeiro lugar, ele pede ao educador é que seja um companheiro alegre e que saiba distinguir a coragem, a necessidade de ser tomado a sério, o gosto do movimento, a boa vontade e lealdade que são, quase sempre, o apanágio¹ dos rapazes.

Este conhecimento da infância e da adolescência, a simpatia que lhe merecem, resume-se no grande princípio que fazem do saber descobrir as qualidades adormecidas sob os defeitos, a chave para o sucesso da educação.

Como objetivos específicos, cabem os seguintes: 1) relatar a história do surgimento do Escotismo como um movimento pedagógico ; 2) identificar o conceito de educação não-

¹ Apanágio = características

formal e sua relação com o Escotismo; 3) verificar o método e o programa pedagógico escoteiro; 4) identificar afinidades da proposta do Escotismo com as diretrizes da educação formal brasileira e por último, 5) apontar a importância do planejamento e da supervisão pedagógica na aplicação do Método Escoteiro e para agências não formais de educação.

Este trabalho está embasado em pesquisas sobre os temas da educação, da educação não-formal, o Escotismo e de temas interdisciplinares, buscando argumentos científicos para justificar o Escotismo como movimento educacional de grande importância.

A proposta é a de levantar os fundamentos do Escotismo, como surgiu, como se aplica o Método e o Programa Escoteiro, qual o conceito de educação não-formal e sua relação com o Escotismo. Também se pretende mapear as afinidades com as diretrizes da educação formal brasileira, e destacar a importância da ação supervisora e planejadora na aplicação do Método Escoteiro. Como base teórica principal utiliza-se o pensamento dos autores:

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo e escritor suíço que pregava uma “educação natural” e resgata a natureza humana da criança, que a partir dele deixava de ser considerada como adulto em miniatura. Considerado o precursor da Escola Nova, suas idéias permanecem até hoje conforme no diz Gadotti (2001, p.88- 95); Janusz Korczak (1878-1942), médico e professor polonês que defendeu os direitos da criança, que só vieram a ser de fato reconhecidos 17 anos após a sua morte pela Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas em 20 de novembro de 1959 conforme Dallari e Korczak (1986, p. 10; 69- 97) e Gadotti (2001, p.164); Edgar Morin, educador francês, que atuando em cooperação com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), orienta a educação para a formação do cidadão planetário do século XXI, diretrizes seguidas pela educação brasileira como apresentado por

Morin (2002, p. 9) e, finalmente, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (1857-1941), general e “educador” inglês, condecorado com as mais altas honrarias pelo mundo, criador do Método Escoteiro numa época em que a educação não tinha como objetivos a paz entre os homens; o respeito e contato direto com a natureza; as coisas de Deus, de forma não dogmática; a amizade entre as nações; a liberdade para aprender com alegria e sem nenhum tipo de preconceito; como encontramos em várias fontes, por exemplo: Nagy (1987, p.15), Forestier (s/data, p. 26) e Características Essenciais do Escotismo (2001, p. 29) .

CAPÍTULO I – UMA EDUCAÇÃO ONDE SE APRENDE A SER, COM ALEGRIA

“[...]se as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser erguidas as defesas da Paz.”

(UNESCO, 1945)

A educação, grande preocupação de filósofos desde a idade antiga, no início do século XX começou a receber maior atenção quanto ao seu processo e aplicação, objetivos, resultados e principalmente, a participação e o papel da criança, preocupações que iniciaram com o pensamento naturalista de Rousseau e que tiveram impacto realmente significativo com a Escola Nova, iniciada segundo Gadotti (2001, p.142), pelo educador suíço Adolphe Ferrière (1879–1960), cuja teoria e prática disseminaram-se pelo mundo renovando a educação, que passava a valorizar a autoformação e a atividade espontânea da criança.

1.1 A condição humana e o direito de ser criança e aprender com alegria

Estudando, Russeau (apud, GADOTTI, 2001) verifica-se a idéia de que a educação deve servir para libertar o indivíduo uma vez que deve proporcionar conhecimento suficiente para que o indivíduo torne-se autônomo, que reflita criticamente sobre os seus atos e a sociedade, e ainda, fornecer as bases necessárias para que continue sua caminhada absorvendo os conhecimentos que lhe serão úteis por toda a vida.

Segundo Jean-Jacques Rousseau (apud GADOTTI, 2001, p. 97), o mais importante é ensinar ao aluno a sua condição humana para que ele aprenda não só o que a escola ensina, mas aprenda a viver, cair e levantar, a adequar-se às situações sem perder o rumo. Ele ainda nos diz: “Viver não é respirar, é agir; é fazer uso de nossos órgãos, dos nossos sentidos, de nossas faculdades, de todas as partes de nós mesmos que nos dão o sentimento da existência.”.

Este mesmo autor (apud CAPORALI, 2001, p. 16), dizia que “sem limites não se formará homens, mas déspotas e, afinal, miseráveis, pois nunca terão o que lhes é necessário, já que nada é suficiente.”. Esse texto vem mostrar que mesmo numa pedagogia que vise a liberdade e o resgate da condição humana, os valores morais não podem ficar abandonados pois isto aprisionaria o próprio homem ao invés de libertá-lo.

O pensamento de Rousseau refere-se à educação natural e libertadora e está presente na pedagogia de Baden-Powell que não era tão radical quanto Rousseau, o qual acreditava que a influência dos adultos sobre a criança era prejudicial para a sua formação. Baden-Powell também buscou uma educação onde as crianças e jovens pudessem ter mais liberdade e ao mesmo tempo aprendessem os valores humanos que são esquecidos ou mal aplicados nos currículos escolares e que são a base para a formação de uma sociedade feliz e equilibrada. Assim, os jovens poderiam desenvolver-se fisicamente e espiritualmente para tornarem-se fortes e saudáveis quando adultos, para que venham aproveitar a vida e cumprir seu papel como membros de uma sociedade.

Nas palavras do próprio Baden-Powell quanto à forma de ensinar disciplina aos jovens ele afirma que: “Não se obtém disciplina castigando uma criança por mau hábito, mas, substituindo-o por outra e melhor ocupação que lhe absorva a atenção e gradualmente o faça esquecer e abandonar o velho hábito.” (UEB: 2000, p. 50)

Baden-Powell mesmo não tendo sido professor formado, mas um general inglês, possuía o dom de educar, como é possível verificar no Movimento por ele criado.

Hoje, mais de um século após a escrita do pensamento rousseauiano e a quase um século do surgimento do Escotismo, vê-se o direcionamento da educação do século XXI, inclusive com a orientação da UNESCO, para uma educação que resgate os valores essencialmente humanos, e que com tais valores internalizados pelos futuros homens e mulheres adultos, tenhamos uma sociedade global voltada para o inter-relacionamento e a busca da paz mundial.

Já, Korczak (1986, p.97), perguntou aos educadores qual o seu papel e diz que o dever do educador é permitir que a criança viva e ganhe o direito de ser uma criança. Ele, quando criticou a educação da sua época, que não é muito diferente de hoje, por trancafiar as crianças para que aprendam os conteúdos programados e lhes seja exigida a educação e bons modos e atitudes de adultos e ainda, citou Baden-Powell e uma cerimônia chamada Fogo de Conselho feita na última noite de um acampamento:

Até o dia em que começou a exigir. Este dia ele obteve para as crianças espaço e – vergonha nossa – ordenou, qual um general, que se deixassem nas correr e viver aventuras alegres no seio de uma comunidade fraternal onde se discute uma vida mais honesta ao redor de um fogo sob o céu estrelado.

Korczak ainda defendeu uma educação que respeitasse a individualidade do “ser criança” e propunha que fossem valorizados os sentimentos infantis que deveriam ser aprendidos também pelos adultos e, também, que a escola deixasse de ser um comércio e passasse a despertar o interesse infantil como é feito pelo exemplo do escotismo.

Com esta perspectiva de aprendizagem com alegria e respeitando os interesses dos jovens, Baden-Powell (apud, UEB, 2000, p31) apresentou aos chefes escoteiros, de forma simples, o que é o Escotismo:

Pela palavra Escotismo devem ser subentendidas as características da vida e os trabalhos dos grandes exploradores e colonizadores, dos bandeirantes e sertanistas, dos descobridores e velhos lobos do mar, e dos pioneiros da aeronáutica [...] Juntamente com algumas dessas vidas, rijas e aventureiras, nós oferecemos aos jovens, um sistema de jogos e práticas que correspondem a seus desejos, instintos e aspirações e que são ao mesmo tempo educativos.

1.2 O surgimento do Escotismo e um pouco sobre Baden-Powell

A história do Escotismo é bastante documentada fora do Brasil. Aqui, existem os livros de Nagy e de Boulanger publicados pela UEB e que com muita propriedade contam a trajetória do Escotismo e de Baden - Powell respectivamente. Aqui, o interesse é basicamente o Método Escoteiro e por isso, faremos apenas a contextualização do seu surgimento falando também um pouco sobre o seu fundador.

Quando, em 1907, B-P (forma usual de referência a Baden - Powell, doravante utilizada) convidou alguns rapazes para um acampamento de duas semanas em uma pequena ilha, *Brown Sea*, Inglaterra, tinha a intenção de oferecer-lhes a oportunidade de contato com a natureza, a convivência em grupo, jogos e brincadeiras ao ar livre. Através deste contexto, esperava dar a esses jovens a oportunidade de um aprendizado dinâmico e participativo, fora dos moldes engessadores da educação britânica do início do século XX, para retirá-los da

ociosidade das ruas de Londres sem, no entanto, pretender substituir o papel educação formal, mas antes, completá-lo dando ênfase no aprendizado junto à natureza, longe dos prédios e muros da cidade.

B-P na sua infância e adolescência teve este tipo de experiência, pois vivia na companhia de seus irmãos mais velhos que eram seus parceiros nas aventuras, brincadeiras e passeios de barco (mais tarde B-P se refere aos Escoteiros do Mar). Essa vivência, ele considerou como tendo sido mais valorosa para a sua educação do que a escola na qual era considerado um aluno pouco aplicado. Ele também contou com a contribuição indireta da presença, em sua casa, de pessoas ilustres, autores e artistas e até mesmo cientistas contemporâneos que por menos que fizessem sempre com seus exemplos, deixaram alguma sabedoria para Baden-Powell.

B-P tornou-se militar quase por acaso, em 1876, após ter tentado duas vezes ingressar no curso superior e ser reprovado. Inscreveu-se então para o exército numa convocação anunciada no jornal e para surpresa de todos, teve excelente desempenho ficando entre os cinco primeiros colocados e por isso, sendo dispensado do período de treinamento embarcando para uma missão imediatamente. No navio o comandante percebeu seus dons criativos e sua facilidade de comunicação e diversão e incumbiu-o da diversão dos passageiros, missão que executou com louvor.

Ao longo da sua vida militar obteve o reconhecimento e ficou famoso pelos serviços prestados ao exército britânico em suas missões pelas colônias e como espião militar, tendo viajado muito, servido na África onde era admirado até por seus inimigos, e ainda, recebido da Coroa os títulos de *Sir* e *Lord*. Baden-Powell era tido como um homem muito criativo e de métodos não convencionais e tinha talento para o teatro, a mímica e também sabia cantar.

Seu maior feito na vida militar foi conseguir evitar a perda para a Coroa britânica, da cidade de *Mafeking*, entre o final de 1899 e maio de 1900, ao formar um círculo externo dotado de seis pequenos fortes, tendo com efetivo militar 1.215 homens e uma população civil de 9.500 habitantes enquanto os bôeres que os cercavam e queriam tomar a cidade, eram em torno de 9.000 e mais armados do que o pequeno exército britânico. As maiores armas de B-P foram: a coragem, a audácia, a autoconfiança, a discrição, a criatividade e o respeito ao inimigo. B-P conseguiu resistir ao cerco de 217 dias até a chegada de reforço e libertação da cidade e tornou-se herói de guerra sendo considerado por toda a Inglaterra, como descreve Boulanger (2000).

Quando retornou à Grã Bretanha em 1906, na qual pouco esteve nestes 30 anos de serviço militar, B-P defrontou-se com outra realidade sócio- econômica, bem diferente da qual deixara quando jovem.

Encontrou em Londres, segundo Nagy (1987, p. 54), um terço da população formada de subnutridos, a violência e a crise econômica que formavam um quadro tenebroso o qual não esperava encontrar, a Inglaterra no capitalismo. Deparou com jovens feios, sem saúde, fumando e esmolando e a partir daí, como patriota e religioso que era (filho de pastor), teve a idéia de escrever para jovens.

Nesse mesmo momento, aumentava a preocupação da sociedade com a educação das crianças e a Pedagogia ganhava espaço numa tradição que vinha de Froebel, Rousseau, e Pestalozzi. Para Claparède, (apud Gadotti, 2001, p.54) psicólogo e pedagogo suíço, contemporâneo de Baden-Powell, a educação deveria ter como eixo a ação e não apenas a instrução pela qual a pessoa recebe passivamente os conhecimentos.

Segundo Nagy (1987, p.55):

Numerosos educadores e profissionais, desde Montessori a Freinet, através de Claparède e Bovet, haviam, separadamente, descoberto as vantagens da auto-educação em oposição aos métodos convencionais de ensino. Entretanto, B-P foi o primeiro a traduzir alguns aspectos de sua própria vida e experiências para um modelo pedagógico e apresentá-los em uma maneira simples, prática e acessível a todos, especialmente aos jovens.

Baden-Powell já escrevia artigos e livros – 31 (trinta e um) livros e 15 (quinze) livretos até 1941 – como “Reconhecimento ao Escotismo” (1884) e “Ajudas ao Escotismo” (1899) ambos com assuntos militares. Mas desta vez a abordagem teria que ser diferente pois, até então, seus livros eram para ajudar a desenvolver soldados e a sua intenção agora era desenvolver os jovens para a paz e para a construção de uma sociedade mais justa. Embora fosse militar, Lord Baden-Powell não acreditava nesse modelo como instrumento de educação, devido ao excesso de autoritarismo e à limitação da criatividade e dos movimentos dos jovens.

A partir daí, apesar de não ser um literato, mas um homem de espírito prático, buscou em livros de filósofos e teóricos e também em seus escritos, a base para uma educação emancipadora e criativa. Porém não pretendeu reinventar a educação nem substituir o papel da escola.

Baden-Powell já conhecia desde 1904 uma associação paramilitar para moços, inspirada em princípios cristãos, chamada “Boys *“Brigade”*”, e ficou impressionado com a disciplina e com o desempenho dos rapazes que inclusive usavam rifles. Em 1906, sugeriu mudanças drásticas para esse movimento, que no pensamento de B-P, deveria ser desmilitarizado pois a disciplina militar destrói a individualidade.

Influenciado pelas suas idéias de educação e pelos teóricos da educação do início do século XX, resolveu lançar um livro que já vinha escrevendo para rapazes, o “*Scouting for Boys*”, em 1907, ao mesmo tempo em que se afastava do exército. Antes, porém, B.P. queria “testar” suas idéias: recrutou 20 rapazes pobres e ricos e convidou-os para um acampamento. Surgia o Escotismo como Movimento Pedagógico.

O acampamento foi um sucesso. O livro foi editado em 1908, e em pouco tempo os próprios jovens londrinos iniciaram um movimento em torno dos conselhos de Baden-Powell o que fez com que ele, pouco mais tarde, visse a necessidade de estruturar este movimento para que não se tornasse mais uma “organização”.

O movimento foi levado para outros países em navios através das revistas que os marinheiros compravam e levavam para seus países de origem, (o livro “*Scouting for the Boys*” foi publicado aos poucos em fascículos), chegou encantando os jovens que a eles tinham acesso, afinal naquele tempo não havia opções realmente interessantes de diversão e aventura.

Nascia, a partir de uma idéia e, depois, de um ideal de B-P, o maior movimento juvenil e pedagógico da história, tendo como objetivo estar a serviço do jovem como cidadão, de caráter voluntário e pessoal, não se filiando ou estando a serviço de qualquer outra organização fosse ela militar, religiosa ou política, e que teria como consequência, um cidadão participativo na sociedade.

Numa carta escrita para os escoteiros, Baden Powell, antes de morrer em 1941, deixou claro que o seu desejo era que todos fossem felizes a partir de uma vida guiada pelos valores propostos no escotismo e que, ao envelhecerem e olharem para trás, todos pudessem ter a satisfação de ter deixado o mundo um pouco melhor do que encontraram.

1.3 A organização do Movimento Escoteiro

Administrativamente, o Movimento Escoteiro é constituído da seguinte forma segundo a Equipe de Formação da União dos Escoteiros do Brasil, regional Rio de Janeiro(2000):

Conferência Mundial de Escotismo – equivale à assembléia geral das associações escoteiras com reuniões a cada três anos;

Organização Mundial do Movimento Escoteiro – composto por todas as Organizações Escoteiras nacionais reconhecidas. Trabalha em conjunto com a UNICEF, UNESCO, o Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente, a OMS – Organização Mundial da Saúde e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, e também com as organizações não governamentais Cruz Vermelha, Crescente Vermelho e o Fundo Mundial pela Natureza. Ainda interage com a Associação Mundial das *Girls Scouts* que compartilha dos mesmos princípios do Escotismo e que tem cerca de 8 milhões de meninas associadas em 112 países.

Fundação Escoteira Mundial - ajuda a Organização Mundial fornecendo-lhe parte dos recursos financeiros necessários para o apoio e crescimento em nível mundial através de contribuições, sendo Presidente Honorário S. M. o Rei Carlos XVI Gustaf da Suécia com a participação de líderes escoteiros de todos os continentes e vários países.

Comitê Mundial do Escotismo - composto por representantes de 12 países, eleitos pela Conferência Mundial, representa a Conferência nos intervalos das reuniões;

(Escritório Mundial) - órgão executivo da Organização Mundial Escoteira, sediado em Genebra, na Suíça, com cinco escritórios regionais: Europa, na Suíça; África, no Quênia; América, na Chile; Oriente Médio, no Egito e, Ásia/Oceania, nas Filipinas.

Unidades Nacionais - No Brasil, a UEB - União dos Escoteiros do Brasil (órgão máximo do Escotismo no Brasil reconhecida pelo Decreto-Lei nº8.828, de 24 de janeiro de 1946 – D. O. U. de 28-01-1946); Unidade Regional (Estados/Cidades) e Unidade Local (Grupos Escoteiros).

Cada Grupo Escoteiro - GE possui: uma assembleia de Grupo, órgão máximo do GE; a Diretoria do Grupo, eleita em assembleia; a Comissão Fiscal também eleita em assembleia e as Seções (Ramos) onde acontece mais visivelmente a aplicação do Método Escoteiro (Alcatéia - Ramo Lobinho, para crianças de sete a dez anos; Tropa Escoteira, para jovens de onze a catorze anos; Tropa Sênior, para jovens de quinze a dezessete anos; e Clã Pioneiro, para jovens de dezoito a vinte e um anos). As Seções: Ramo Lobinho, Escoteiros, Sênior e Pioneiros, como se vê, estão divididas de acordo com as características físicas, psicológicas e interesses próprios de cada faixa etária.

O Escotismo também se organiza em Modalidades para satisfazer os desejos e interesses juvenis:

Modalidade básica – com atividades predominantes em terra e em ambiente mateiro praticado por todos os Ramos ou Seções.

Modalidade do Mar – com atividades predominantes orientadas para o ambiente náutico; somente para os Ramos Escoteiro e Sênior.

Modalidade do Ar – com atividades predominantes orientadas para a aeronáutica, somente para os Ramos Escoteiro e Sênior.

CAPÍTULO II - O CONCEITO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E SUA RELAÇÃO COM O ESCOTISMO

Está sendo utilizado neste trabalho o conceito de educação não-formal aceito pela UNESCO onde esta espécie de educação consiste em atividades organizadas fora do sistema de ensino oficial, estando destinada a um setor específico com objetivos determinados de aprendizagem. Já Libâneo (2001, p.23), consideraria o Escotismo dentro da educação formal que “...compreenderia instâncias de formação escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática.”.

Segundo Gohn (2001, p.13-17), “A educação ganha também centralidade nos discursos e políticas sociais porque competirá a ela ser um instrumento de democratização, num mercado de escolhas de oportunidades.” Ela ainda nos diz que o modelo atual de educação é diferente do que havia no século passado, pois hoje está centrado nos indivíduos como atores sociais. E, a seguir, nos fala da educação transpondo os muros da escola:

Trabalhamos, portanto, com uma perspectiva que aborda a Educação como promotora de mecanismos de inclusão social, que promove o acesso aos direitos de cidadania. Trata-se de uma concepção ampliada, que alarga os domínios da Educação para além dos muros escolares e que resgata alguns ideais já esquecidos pela humanidade, como por exemplo, o de civilidade.

Gohn ainda nos coloca sobre o terceiro setor, onde encontra-se a educação não-formal, que:

“Atualmente não se trata mais do terciário, que contrapunha às atividades da agricultura e da indústria, mas de uma nova ordem social, que se coloca ao lado do Estado – o primeiro setor – ,e do mercado - tido como o segundo setor.” Ainda segundo a autora “Nos Estados Unidos, ele é associado ao termo ‘associações voluntárias’ – fenômeno constitutivo da própria nação e cultura americana - assim como ao designativo ‘sem fins lucrativos’ o que insere a expressão terceiro setor no mundo dos negócios, no mercado, de forma contrária.”

Dentro destas atividades estão as organizações não-governamentais que podem combinar o trabalho voluntário com o trabalho assalariado quando é necessário a contratação de profissionais especializados para o desenvolvimento de determinado projeto. É neste setor que se enquadra o Movimento Escoteiro, instituição não-governamental, internacional, voltada para educação não-formal e sobre a qual estamos focando nosso estudo com especial atenção ao seu método pedagógico.

O Escotismo, movimento pedagógico com caráter voluntário, como já foi visto, completará 100 anos em 2007, está presente em 216 países e territórios, e juntamente com mais cinco entidades mundiais de educação não-formal, como por exemplo, a ACM - Associação Cristã de Moços, a Cruz Vermelha, AMGS - Associação Mundial de Guias Escoteiras (Escotismo feminino iniciado pela irmã de B-P, Agnes, a pedido dele sob apelos das meninas e mais tarde liderado pela esposa de Baden-Powell, Lady B.P.), reúne milhões de jovens que colaboram com entusiasmo, assistidos por adultos, pelo mundo todo e que ajudaram voluntariamente no século XX a educar milhões de meninos e meninas contribuindo para a formação integral do indivíduo através destas organizações que atraem pelos jogos, esportes, aventuras, vida em grupo e a vida ao ar livre, sempre buscando a fé em Deus e colocando-se a serviço da sociedade.

A OMMS - Organização Mundial do Movimento Escoteiro juntamente com a AMGS, já somam quase 1 bilhão de jovens e adultos ingressados no movimento desde a criação do Escotismo. Esta participação na “sociedade planetária”, segundo o documento elaborado por essas organizações, *Algunas Diretrizes sobre los amplios aspectos abordados por la AMGS y la OMMS em su contribución a la Paz*, “pode não ser espetacular, mas é fundamental uma vez que prepara o terreno para uma paz verdadeira e duradoura.”

E não se pode alcançar a *paz verdadeira e duradoura* sem que a educação, seja ela formal, não-formal ou informal, consiga cumprir seu papel diante das novas gerações resgatando os valores fundamentais da espécie humana como a compreensão mútua, o respeito à diversidade e à complexidade de cada ser - mulheres e homens - o respeito e o cuidado com a natureza que é nosso *habitat* perfeito enquanto não é destruído pelas mãos e “inteligências” humanas, e a ética em todas as suas dimensões filosóficas que deveriam orientar a humanidade e que vêm dando lugar à ética do mercado financeiro e do capitalismo globalizado educando para a conquista do mercado de trabalho, a competição, o consumo acrítico, o individualismo e para a guerra já que os valores básicos de convivência pacífica quase sempre são colocados em último plano.

O Escotismo e outras entidades de educação não-formal como as descritas acima, há muito vêm se preocupando com o futuro da humanidade e plantando sementes de paz ao redor do mundo por entenderem que a busca desta paz – que tem significado mais amplo do que a simples ausência de guerras – apesar de utópica, é o que pode garantir a sobrevivência humana de forma digna.

No parágrafo abaixo, Edgar Morin (2002, p.102), também nos remete à importância de resgatar estes valores em prol da humanidade:

Devemos relacionar a ética da compreensão entre as pessoas com a ética da era planetária, que pede a mundialização da compreensão. A única verdadeira mundialização que estaria a serviço do gênero humano é a da compreensão, da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

Cabe à sociedade atual, lançar mão destas “ferramentas de apoio da educação”, que são as entidades de educação não-formal, para completar o trabalho da escola e da família e também ela, a sociedade, colocar a “mão na massa” fazendo valer tanto os direitos como os deveres de cidadãos na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

CAPÍTULO III – O MÉTODO E O PROGRAMA ESCOTEIRO

3.1 O Método Escoteiro

“Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto de autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie Humana.” (MORIN, 2002, p.55, grifo do autor).

O Método Escoteiro procura oferecer à sociedade uma educação complementar para seus jovens, entre 7 e 21 anos através da orientação de adultos que assumem o papel de “irmãos mais velhos” e os ajudam no compromisso que assumem ao fazer a Promessa Escoteira, que juntamente com a Lei Escoteira, formam as bases do Método Escoteiro. Assim se pretende preparar a juventude para auxiliar na construção de um mundo mais justo e solidário construído com a participação de todos, desenvolvendo o jovem de forma verdadeiramente humana como sugere Morin no texto acima.

Isto é aplicado através de um sistema de valores (Lei e Promessa), numa visão holística dos jovens, e de um convite para se tornarem agentes principais do seu desenvolvimento, buscando sua progressão pessoal sem deixar de fora a alegria, o lúdico e a aventura, buscando fazer o Melhor Possível para serem cidadãos do mundo, irmãos de todos e serem pessoas felizes.

3.1.1 Método Escoteiro: um sistema composto de vários métodos

O Método Escoteiro tem como um dos seus pressupostos orientar o jovem para sua auto-educação progressiva, ajudando-o a desenvolver suas capacidades, interesses e experiências, descobrir novas aptidões e a conhecer-se melhor entendendo cada estágio de sua caminhada, desenvolvendo a sua auto-confiança e tornando-se uma pessoa solidária, responsável e comprometida dentro de um grupo de jovens com interesses semelhantes.

Desta forma, o Escotismo está de acordo com o que é colocado na Teoria da Aprendizagem Social que "...reconhece a capacidade individual de direcionar o curso da ação, o sujeito passa a ser visto como principal agente de sua própria mudança." Segundo Rappaport (1981), que ainda nos diz que "[...]a explicação do comportamento humano está centrada em uma interação contínua e recíproca entre fatores ambientais, comportamentais e cognitivos."

No trecho abaixo escrito por Baden-Powell (2000, p.35), verificamos o sentido que tem a vida ao ar livre e a aventura dentro do Escotismo:

O ar livre é, por excelência a escola da observação e compreensão das maravilhas deste grandioso Universo. Ele abre o espírito, habituando-nos a apreciar a beleza que está diariamente diante de nossos olhos e que não vemos. Ele revela aos jovens das cidades esse mundo de estrelas que se escondem atrás dos arranha-céus, e que as luzes das cidades e as fumaças das fábricas não permitem admirar. Ele proporciona a visão das nuvens vermelhas do pôr do sol, resplandecendo em sua glória, muito além do telhado do cinema.

O Escotismo não está preocupado em nenhum momento em oferecer modelos prontos para serem seguidos nem tampouco estabelece aonde se deve chegar, pelo contrário, estimula

o jovem a buscar fazer permanentemente o seu melhor possível e não, o melhor que um outro faz. No entanto, estimula a crítica reflexiva e a liderança para que se venha a ter a idéia do que é o melhor possível e para quem. A discussão como prática democrática é solicitada para que em conjunto com os demais jovens, chegue-se a um objetivo/solução comum para o grupo.

Estes objetivos são conseguidos através da utilização de um sistema de vários métodos que somente quando utilizados concomitantemente compõem o Método Escoteiro, embora nem sempre num primeiro olhar para um grupo de escoteiros, perceba-se a presença de todos eles interagindo: vida em equipe; atividades progressivas e variadas; aprender fazendo; lei e promessa; desenvolvimento pessoal (UEB, 2001):

VIDA EM EQUIPE - aproveita a tendência natural do jovem de formar pequenos grupos o que favorece a socialização com a identificação de todos os participantes como tendo objetivos próprios e comuns, estimula a liderança e a cooperação, desperta no jovem a necessidade de tomar responsabilidades progressivas dentro do grupo para o bom andamento do mesmo e conquistas dos objetivos coletivos, prepara para o autocontrole, facilita a apreciação mútua, a liberdade e espontaneidade e aumenta a auto-confiança uma vez que o jovem sente-se como parte de um organismo, um grupo onde se identifica e com o qual troca experiências necessárias à sua formação como pessoa. Estes pequenos grupos de jovens, dentro de uma seção e que têm até seis membros, dá-se o nome de matilha (para os lobinhos) e patrulhas (para os escoteiros e seniores).

ATIVIDADES ATRAENTES, PROGRESSIVAS E VARIADAS - a partir de um programa previamente planejado pelos chefes, com a *participação* dos jovens,

moças e rapazes, desenvolve-se uma combinação de atividades variadas voltadas para as necessidades e interesses do grupo e do indivíduo. Os jogos, a vida ao ar livre em contato com a natureza, a utilização de técnicas úteis à prática de acampamentos, a aprendizagem de outras habilidades que o jovem deseje aprender, a interação com a comunidade, a mística que permeia as seções e o ambiente fraterno, tudo isso, envolve o jovem e o convida ao aprendizado com prazer e significado.

Abaixo, através das palavras de B-P (2000, p. 35) temos um quadro da participação do jovem numa atividade tipicamente escoteira:

Ele fará, por si só, muitas coisas no campo e dará também “uma mão” em muitos trabalhos de pioneirismo (pinguelas, pontes, picadas e caminhos). Sua companhia será sua própria “turma” conduzida pelo seu próprio líder. Ele pode ser um dos da “turma”, mas terá sua própria personalidade. Ele conhecerá a “alegria de viver” pela vida ao ar livre. E isto tem uma grande importância espiritual.”

A grande diferença entre outros movimentos juvenis e o Escotismo é a necessidade de conhecer a natureza e atividades ao ar livre. Isto se dá porque a filosofia escoteira ajuda ao jovem mais do que aprender a ganhar a vida, a aprender como aproveitá-la. Este era o desejo de B-P.

APRENDER FAZENDO – o jovem tem a oportunidade de contextualizar a sua aprendizagem: dá sentido ao seu aprendizado e sabe que o que se propôs a aprender, será útil a si mesmo ou ao grupo. O jovem é estimulado a fazer projetos

individuais ou coletivos sobre algo que lhe interesse ou ao grupo. Tem direito ao erro e a partir dele, reconstruir com a ajuda de seus companheiros ou chefes, até que se julgue apto a fazê-lo sozinho. Desta forma é auxiliado no desenvolvimento de todas as dimensões de sua personalidade e guarda para si o que é realmente significativo. Para estímulo do jovem e reconhecimento pelo grupo, do seu esforço, existem especialidades a serem conquistadas, conforme o interesse do jovem, que estão divididas em cinco Ramos de Conhecimento sendo: Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços, e Habilidades Escoteiras. Para cada Ramo, existem dezenas de especialidades, e ainda podem ser criadas novas a pedido dos jovens, e estas são conquistadas em três níveis de dificuldade que ao serem atingidas, brindam o jovem com um distintivo (insígnia) que mostra a área e o grau atingido. Um ponto importante é que o jovem deverá saber o que fazer com a habilidade conquistada, deve ter sentido a sua conquista para seu crescimento pessoal e para poder oferecer algo ao grupo e à sociedade como indivíduo participante.

LEI E PROMESSA – As pedras fundamentais do Método Escoteiro, são elas que norteiam a caminhada do jovem pelo Movimento e para toda a vida e somente deverão ser aceitas voluntariamente e formalmente após a compreensão do seu significado, papel que cabe ao Chefe, na orientação do jovem, de forma que ao fazer a Promessa Escoteira, que implica na aceitação da Lei Escoteira e Lei dos Lobinhos, o jovem esteja aceitando voluntariamente uma forma de conduta e valores dos quais compartilhe e então se comprometa a fazer seu Melhor Possível para cumpri-los.

Como o Movimento inclui jovens de sete até vinte e um anos, evidentemente, os níveis de entendimento não são os mesmos, por isso os textos da Promessa são diferentes para Lobinhos, Escoteiros e para os Chefes Escoteiros, de modo que não seja exigido algo que não se compreende ou que esteja distante da capacidade do jovem para assumir um determinado tipo de conduta e responsabilidade.

As Leis também são diferentemente apresentadas para os Lobinhos e para os Escoteiros respeitando as diferenças de entendimento e graus de responsabilidade.

Conforme o POR - Princípios, Organização e Regras da União dos Escoteiros do Brasil (2000), apresentaremos as Leis:

LEI DO LOBINHO:

- 1º O Lobinho sempre ouve os velhos lobos. (atenção às orientações dos adultos)
- 2º O Lobinho pensa primeiro nos outros. (solidariedade)
- 3º. O Lobinho abre os olhos e os ouvidos. (atenção ao que acontece à sua volta)
- 4º O Lobinho é sempre limpo e satisfeito.(cultivando atos de higiene física e mental)
- 5º. O Lobinho diz sempre a verdade. (aprendendo a ser verdadeiro)

LEI ESCOTEIRA

- 1º O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- 2º O Escoteiro é leal.
- 3º O Escoteiro está sempre alerta para ajudar ao próximo e pratica diariamente uma boa ação.

4º O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

5º O Escoteiro é cortês.

6º O Escoteiro é bom para animais e as plantas.

7º O Escoteiro é obediente e disciplinado.

8º O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9º O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10º O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Verifica-se nos princípios acima, o convite à prática de um código de ética e conduta com a presença de valores e virtudes que nem sempre, ou quase nunca, são explicitados na educação formal, assim como os problemas decorrentes da prática ou da falta destes valores que são as bases para a vivência e a convivência como ser humano. Sobre a necessidade de ensinar as virtudes nas escolas e a constatação desta ausência, Caporali nos fala:

Mas a escola nunca estuda esses assuntos. (...) Em meu sentimento é impossível perceber esse vazio acadêmico e o absurdo que ele significa – um vazio moral que acaba por gerar uma anomia²² moral – sem se colocar em estado de perplexidade: o que teria acontecido? (...) Que processo teria retirado a ética da educação? (2001, p.17)

Podemos identificar nas Leis Escoteiras virtudes como: Honra; Lealdade Compaixão e Humildade; Solidariedade e Cortesia; Temperança; Coragem e Humor; Sabedoria, Pureza e Prudência. Valores que no passar do tempo ficaram em último plano nos currículos escolares, assim como o civismo claramente incentivado nas Promessas de Lobinhos e Escoteiros.

²² Anomia = ausência de leis

Percebe-se ainda, implícito, nas leis escoteiras, a orientação espiritual, por exemplo, o artigo X da Lei Escoteira: o escoteiro é limpo de corpo e alma; onde além do cuidado com o corpo físico, há preocupação com o espírito que deve ser orientado para a busca de Deus, sem no entanto, preterir qualquer religião.

Todos estes valores são apresentados utilizando também uma mística que envolve cada seção. No caso da Alcatéia, seção de Lobinhos, a fantasia ou fundo de cena, gira em torno da história de Mowgli, o menino lobo cuja história faz parte do Livro da Jângal de Rudyard Kipling, editado no início do século XX e utilizado por Baden-Powell com autorização do autor. Neste livro, os animais têm virtudes e defeitos e vivem numa sociedade (a floresta) onde todos têm seu papel como na sociedade humana.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL PELA ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL - O jovem é levado a buscar seu desenvolvimento sob a orientação do Chefe Escoteiro que não deve colocar-se no papel de controlador nem dirigir suas ações, deve antes, manter a posição de colaborador empenhando e demonstrando total confiança na capacidade do jovem e servir de exemplo de respeito aos valores instituídos no Movimento Escoteiro, de modo que o jovem busque atingir os objetivos educacionais propostos para sua faixa etária e perceba a sua progressão (o sistema progressivo é elemento fundamental do Método Escoteiro), cultivar a auto-estima e autoconfiança além de iniciar um processo de autoconhecimento, necessários à sua formação integral e equilibrada.

Diferentemente da “Pedagogia Ativa” surgida na metade do século XX onde, na verdade, a proposta era de que o professor traçasse todas as direções que o aluno deveria tomar, o Escotismo deve estimular a ação espontânea.

A relação interpessoal é de suma importância em todas as dimensões do Escotismo mas, é na relação entre chefes e jovens, que se deve ter mais cuidado já que “Crescendo entre adultos, a criança forma, ao lado de sua *imagem* de *eu*, também a *imagem* de *eu ideal* simbolizado pelo que desejaria ser.”, Antunes (2003, p.21).

Nas orientações aos chefes escoteiros B-P alerta que “o Chefe Escoteiro não deve agir nem como mestre-escola, nem como comandante militar, nem como líder religioso, nem como instrutor.” (2000, p.11). E mais à frente, fala da recompensa de um chefe escoteiro como colaborador no desenvolvimento de jovens de caráter: “Uma vez um homem teve a petulância de dizer-me que era a pessoa mais feliz do mundo! Eu tive que responder-lhe que havia alguém mais feliz do que ele, e esse alguém era eu!” (2000, p. 14)

3.2 O Programa Escoteiro

O Movimento Escoteiro procura manter-se atualizado na medida em que acompanha as modificações sociais em todo o mundo e segue como instituição internacional estruturada e organizada, as orientações da UNESCO para a educação do novo milênio que deve ter como base quatro pilares: Aprender a aprender, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser, segundo o relatório de 1998, “Educação: Um Tesouro a Descobrir” da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, coordenado por Jacques Delors.

O Escotismo já praticava estas recomendações, que fazem parte da filosofia do Método Escoteiro, buscando atrair os jovens para uma aprendizagem pela prática, pelo contato com a natureza e participação em grupos da mesma faixa etária onde o jovem encontra espaço para debater os problemas que enfrenta com pessoas que o entendem bem e que estão passando pela mesma fase da vida, principalmente, explorando o espírito de aventura e levando à educação de forma agradável.

Um dos pontos pioneiros do Movimento Escoteiro é incentivar nos jovens a amizade entre as nações e com o meio-ambiente que, também, é uma das preocupações presentes nos Quatro Pilares acima, principalmente no Aprender a Conviver.

3.2.1 Criação de um programa para os jovens do século XXI

O Método Escoteiro permanece sempre o mesmo desde a sua criação por Baden-Powell. Porém, o programa pedagógico que o aplica passou por uma reformulação proposta pela *Oficina Scout Interamericana – OSI*, Órgão máximo do Escotismo nas Américas, após um diagnóstico que apresentou a necessidade de adequação do Programa de Jovens para melhor aproveitamento pela juventude de hoje.

Esse diagnóstico aconteceu dentro do plano estratégico estabelecido para o período de 1993 a 1996 chamado *Um Salto Adelante*, da *OSI* que para a aplicação de um novo programa que resgatasse os objetivos do Método Escoteiro e ao mesmo tempo viesse ao encontro dos interesses e necessidades dos jovens atuais, criou o Método de Criação e Atualização Permanente do Programa de Jovens – MACPRO.

Para tanto, a *OSI* propôs em 1996, a criação de um grupo de trabalho que seria composto por representantes das associações escoteiras que desejassem juntar-se a ele e por profissionais contratados como psicólogos, pedagogos etc. Este grupo, ao qual se juntaram as associações da Argentina, do Brasil (através da União dos Escoteiros do Brasil - UEB), El Salvador, México e Peru, recebeu o nome de *Grupo de Trabajo de Guías y Cartillas- GTCC* e a ele coube a implementação das publicações preconizadas pelo MACPRO .

Como resultado, ficou estabelecido que o trabalho pedagógico seria no sentido de desenvolver seis áreas principais do desenvolvimento humano: Desenvolvimento Físico, Intelectual, do Caráter, Afetivo, Social e o Espiritual.

Foram publicados os Manuais dos Escotistas, por Ramo, que orientam a chefia no trabalho de aplicação do projeto educativo, no conhecimento do jovem e de suas necessidades e orientando para o trabalho de equipe e permanente junto aos jovens que participam das decisões quanto às atividades propostas e também de uma avaliação participativa sobre o seu desenvolvimento.

A orientação aos chefes é de trabalhar com Ciclos de Programa de forma a organizarem o seu trabalho e terem condições de avaliar os resultados, tanto da progressão pessoal do jovem quanto do seu trabalho com o grupo ou seção. O Ciclo de Programa é apresentado como uma corrente, com ciclos (elos) onde o início e o fim estão interligados no sentido de continuidade do trabalho:

- 1 Diagnóstico e preparação da proposta de atividades
2. Proposta e seleção de atividades
3. Organização, projeto e preparação de atividades
- 4 Desenvolvimento e avaliação das atividades e acompanhamento da progressão pessoal

6. Conclusões da avaliação progressão pessoal

1. Diagnóstico do ciclo anterior para a preparação da proposta de atividades.

Há também, os Guias para os Jovens com atividades propostas para desenvolver as áreas de conhecimento com grau de dificuldade específico para cada faixa etária distribuídas dentro dos ramos de atividades (seções).

Para desenvolver todo este trabalho, o Chefe Escoteiro, ao ingressar no Movimento, deve passar por treinamentos oferecidos pela própria UEB para que conheça a fundo a proposta educativa, os princípios, a história e o Método Escoteiro.

Além de ter a capacidade para doar-se, o que chamamos de solidariedade, este Chefe, voluntário, deve também tomar conhecimento das necessidades e características juvenis preparando-se para atuar ao lado dos jovens e para eles, onde a palavra “chefe” é só uma designação, pois a função mesmo é a de “irmão mais velho” como ensina Baden- Powell. O chefe escoteiro deve participar das ambições da juventude, sem, no entanto, deixar de lado a seriedade e o aprendizado que esta tarefa requer.

CAPÍTULO IV – O ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

4.1 Afinidades da proposta do escotismo com as diretrizes da educação formal brasileira e os direitos das crianças e jovens

Entendemos que os valores e conceitos apresentados no capítulo anterior e presentes no Movimento Escoteiro, como: o direito da criança, a tolerância, a amizade, o respeito e a amizade entre as nações, etnias, religiões e com o meio-ambiente; a autonomia e a responsabilidade, a cidadania, a liberdade para aprender, entre outros, além de serem apresentados nos escritos dos educadores e filósofos citados anteriormente, estão ainda:

- na Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada em 10 de dezembro de 1948, artigo 26, parágrafo segundo:

A educação terá como objeto o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais; favorecerá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos étnicos ou religiosos; e promoverá o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

- na Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas em 20 de novembro de 1959, principalmente quanto ao que dizem os princípios:

Princípio VII:

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita – em condições de igualdade de oportunidades – desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral, chegando a ser membro útil à sociedade.

O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão ser dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

-
-
-

Princípio X:

A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa, ou qualquer outra índole. Deve ser educada dentro de um espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universais e com plena consciência de que se deve consagrar suas energias e aptidões ao serviço dos seus semelhantes.

- na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei 9.394/96 :

Art.1º.A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;

X – valorização da experiência extra-escolar

- > nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Parecer

CNE/CEB N° 04/1998:

Art. 3º. I – As escolas deverão estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas:

- a) Os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

➤ e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 03/1998:

Art. 2º - A organização curricular de cada escola será orientada pelos valores apresentados na Lei 9.394/96, a saber:

I - os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
II - os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

Art. 3º - Para observância dos valores mencionados no artigo anterior, a prática administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de política educacional, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de ensino aprendizagem e os procedimentos de avaliação deverão ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo:

I - a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável.

II - a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano.

III - a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal.

Art. 4º - As propostas pedagógicas das escolas e os currículos constantes dessas propostas incluirão competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos, previstas pelas finalidades do ensino médio estabelecidas pela lei:

I - desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento.

Ao lermos estas Declarações, Leis, documentos, livros e, também os manuais sobre o Escotismo, identificamos as mesmas propostas de educação, que estão, inclusive bem claras na Declaração da Missão do Escotismo aprovada pela Resolução 3/99 da 35ª Conferência Escoteira Mundial seguida pela UEB - União dos Escoteiros do Brasil (2001), e que mantém todos os princípios fundamentais abraçados na criação do Escotismo como movimento educacional :

A missão do Escotismo é contribuir para a educação dos jovens, por meio de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteiras, para ajudar a construir um mundo melhor onde as pessoas se realizem como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

Isto é alcançado:

- 1) envolvendo-os, durante os anos de sua formação em um processo de educação não-formal;
- 2) utilizando um método específico que torna cada jovem agente principal de seu próprio desenvolvimento, como uma pessoa autoconfiante, solidária, responsável e comprometida; e
- 3) auxiliando-os na construção de um sistema de valores baseados nos princípios espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei.

Assim como as leis internacionais e brasileiras que versam sobre educação, o Escotismo tem o objetivo de complementar a educação dos jovens estando a serviço da sociedade.

CAPÍTULO V – A PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

5.1 A importância da ação planejadora e supervisora na educação não-formal

A ação supervisora no Movimento Escoteiro acontece em primeira instância, dentro de cada seção, pois cabe ao Chefe Escoteiro, como colocado anteriormente, acompanhar os jovens e o grupo. Cada chefe precisa estar atento a tudo que acontece e supervisionando permanentemente todas as ações cuidando para o bom andamento, bem-estar de todos e segurança das atividades para o alcance dos objetivos propostos, pois o Escotismo não acontece dentro de uma sala de aula onde fatores externos ou situações inesperadas praticamente não acontecem.

Mas é o Diretor Técnico do grupo que tem a “tarefa” de supervisionar a aplicação do Método e do Programa Escoteiro e também de apoiar os chefes no acompanhamento das atividades.

Assim como na supervisão escolar ou pedagógica, que se caracteriza “por um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização de processo ensino-aprendizagem” Rangel, (1988, p.13-14, apud ALARCÃO, p.12), também o Diretor Técnico de um grupo escoteiro, assume estas tarefas que são indispensáveis como em qualquer outro processo educativo. Ainda mais por tratar-se de um programa educativo com tantos pormenores como vimos até aqui.

O Diretor Técnico exerce este papel em todas as seções, espaço onde acontecem de fato a aplicação do Método Escoteiro e o desenvolvimento do Programa de Jovens. Ele irá

assistir aos Chefes Escoteiros a partir de um conhecimento prévio para esta função e, como um supervisor pedagógico, deverá além dos conhecimentos específicos sobre habilidades escoteiras, possuir também conhecimento sobre todo o processo educativo do Movimento e, ainda, ter uma visão panorâmica do grupo escoteiro.

Todos os passos e atitudes que envolvem a função de um supervisor devem ser utilizadas por este Diretor sendo uma dos principais, o planejamento, já que muitas variáveis devem ser levadas em conta nas atividades escoteiras. Apesar de parecer o contrário, até o que parece ser improvisação deve estar previsto para evitar surpresas desagradáveis: assim se fará uma boa atividade escoteira.

A atenção à integridade física, psicológica e moral do jovem também não deve ser esquecida e todos os chefes e diretores devem ter conhecimento de suas responsabilidades civis e criminais diante das leis de cada país.

6.2 Contribuição da Pedagogia para os sistemas não-formais de educação

Segundo Libâneo (2001, p.22-25), a Pedagogia é “O campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”. E ainda, sobre o objetivo e ação da Pedagogia, afirma que:

A Pedagogia ocupa-se da educação intencional. Como tal, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de

uma determinada sociedade, e os processos e meios dessa formação. Os resultados obtidos dessa investigação servem de orientação educativa, determinam princípios e formas de atuação, ou seja, dão uma direção de sentido à atividade de educar.

A partir das afirmações acima, conclui-se que o pedagogo sendo um especialista e um estudioso de todo processo educativo intencional, pode e deve contribuir com as agências de educação não-formal pois tem, através da teoria, da técnica e da pesquisa científica, meios para dar suporte científico onde haja a intenção de educar, na escola ou fora dela, fortalecendo a ação de forma crítica, criativa e consciente para atingir os objetivos educacionais e filosóficos de cada órgão educativo.

Abre-se então um enorme campo para o Pedagogo, seja nas instituições particulares, públicas, com ou sem fim lucrativo, em cargos remunerados ou em atividades voluntárias.

O Pedagogo é o profissional que está apto a orientar os demais profissionais ou voluntários da educação proporcionando maior eficácia e aproveitamento de material humano, espaço, equipamentos e mobiliário, tempo e material didático e ainda, na administração das relações interpessoais a fim de fazer acontecer a educação dentro de uma perspectiva participativa e crítica, preservando a filosofia de cada instituição e ao mesmo tempo levando a comunidade educativa a crescer e se renovar construindo, ela própria, uma história de perseverança na busca do ideal de uma sociedade mais feliz.

CONCLUSÃO

Neste trabalho relatou-se o surgimento do Movimento Escoteiro que como foi visto, nasceu do ideal de Baden-Powell, no início do século XX, a partir do seu espírito alegre e criativo, da sua formação cristã e da sua experiência com os jovens soldados, justamente quando a Pedagogia começava a receber maior atenção dos estudiosos e filósofos da educação.

Através de uma educação libertadora e incentivadora da autonomia, os jovens têm através do jogo, das atividades ao ar livre, da companhia dos seus semelhantes e da companhia supervisionadora e amiga que deve ser o chefe escoteiro, a oportunidade de complementar a educação obtida na escola e na família. Hoje, mais do que em tempos passados, a sociedade necessita de toda ajuda possível quando se fala em educação para formar pessoas participantes, responsáveis e conscientes da sua cidadania.

Verificou-se ainda, além da sua estrutura organizacional, que o Método Escoteiro é formado por um conjunto de métodos educacionais guiados por valores éticos e espirituais que busca a fé em Deus e a paz entre as nações a partir do crescimento do jovem como pessoa, ser humano e, portanto, consciente do seu papel social perante o mundo e não somente diante da sua comunidade. Desta forma, o Escotismo tenta contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Viu-se também, que a educação não-formal é institucionalizada, com objetivos próprios e normalmente oferecida por organizações não governamentais como no caso do Movimento Escoteiro, que trabalha também em conjunto com outros órgãos, como por exemplo, a UNESCO em projetos educacionais direcionados à construção da paz e igualdade

entre as nações e pela diminuição de qualquer forma de discriminação, seja ela estética, racial, religiosa ou de gênero.

O estudo mostrou também que o Movimento Escoteiro mantém vivo o seu ideal e seu método, atravessando gerações e se mantendo aberto, ativo e com um programa de aplicação do método educacional reestruturado para atender às mudanças sociais, os novos interesses juvenis e o fortalecimento da democracia.

Também percebeu-se que os princípios e objetivos do Movimento Escoteiro, estão em consonância com as leis e diretrizes da educação brasileira, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com a Declaração dos Direitos das Crianças, além de trabalhar na prática, todos os quatro pilares da educação, um tesouro descoberto no final do século XX e que o Escotismo já incorporava há muito tempo. Este Movimento compartilha de vários conceitos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para o ensino fundamental e também para o ensino médio, sendo um meio reforçador dos ideais presentes na educação brasileira.

Por último, verificou-se a relação da Pedagogia com a educação não-formal e com o Escotismo, em especial, e como a Pedagogia, que tem como objeto de estudo o processo educativo onde quer que ele ocorra, pode contribuir com organismos de educação não-formal uma vez que está alicerçada em bases científicas e teóricas com o subsídio de outras ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, o Direito entre outras. Desta forma, a Pedagogia oferece conhecimento para otimizar o processo educativo de forma criativa e crítica e ainda trabalha com o relacionamento interpessoal, o que favorece a educação como fruto do meio social.

Conclui-se que o Movimento Escoteiro está presente em nível global, colaborando na construção de um mundo melhor, oferecendo idéias que, ao serem observadas mais profundamente, podem enriquecer o estudo pedagógico contribuindo para a descoberta de

caminhos que devem ser considerados pela sociedade e pela comunidade científica e ao mesmo tempo, tendo na Pedagogia uma fonte de pesquisa e aprimoramento pedagógico . A observação de outros caminhos é importante no que toca a educação para o século XXI, onde se espera preparar a sociedade retomando valores enfraquecidos ou desejados através do tempo e das mudanças sociais, como a fraternidade, a cidadania, a criatividade, a ética, a compreensão, a amizade entre os povos e a esperança no ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima: sala de aula como espaço do crescimento integral, fascículo 16.** São Paulo: Vozes, 2003.

As Características Essenciais do Escotismo = *The Essencial Characteristics of Scouting.* 1 ed. em português. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2001.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e Documentação. Citações em documentos-Apresentação-NBR 10520; Trabalhos Acadêmicos- Apresentação -NBR14724; Referências-Elaboração-NBR 6023.Rio de Janeiro, 2002.

BADEN – POWELL, *of Gwilver, Lord.* **Guia do chefe escoteiro = *Aids to Scoutmastership.*** Tradução de Gen. Leo Borges Fortes. 5 ed. Porto Alegre: Ed.Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2000.

BOULANGER, Antonio. **O Chapelão – Histórias da vida de Baden-Powell.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

CAPORALI, Renato. **Ética e Educação.** Rio de Janeiro: Gryphus – Forense, 2001.

DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZAK, Janusz. **O direito da criança ao respeito.** São Paulo: Summus, 1986.

EQFOR - Equipe de Formação. **Curso Preliminar de Escotistas e Dirigentes.** União dos Escoteiros do Brasil - Região Rio de Janeiro, 2000.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias Pedagógicas.** 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FORESTIER, O. P. M. D. *Pela Educação à Liberdade – Um caminho: O Escutismo = Scoutisme, Route de Liberté*. Tradução: Branca M. Seixal. Lisboa: Editorial Alpha et Omega, s/data.

JARES, Xesús R. **Educação para a Paz: sua teoria e sua prática**. Tradução de Fátima Murad. 2 ed. revista e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

Manual da Área de Investigação Científica da Escola de Ciência e Educação. Rio de Janeiro: Centro Universitário da Cidade - UNIVERCIDADE, 2004.

Manual do Escotista: ramo lobinho: Um método de educação não – formal para meninos e meninas de 7 a 11 anos. União dos Escoteiros do Brasil. Brasília: A União, 1998.

NAGY, Laszlo. **250 Milhões de Escoteiros**. Rio Grande do Sul: União dos Escoteiros do Brasil, 1987.

RANGEL, Mary; ALVES, Celestino (ORGANIZADORES). **Nove Olhares sobre a supervisão** .9 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

Princípios, Organização e Regras. 4 ed. Porto Alegre: União dos Escoteiros do Brasil, 2000.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. **Psicologia do Desenvolvimento, volume 1, Teorias do desenvolvimento: Conceitos Fundamentais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1981.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNESCO NEWS. Paris: UNESCO, v. 62, outubro, 1981

Páginas eletrônicas:

Escotismo, Um Método de Educação. Retirado do *site*: <http://www.unitasorg.br> em 03/09/2000.

La Educación de los jóvenes - Declaración en los albores Del siglo XXI. *Disponível em:* <http://www.scout.org/wsrc/11/115en.shtrnl> , *com o título em inglês:* **National Youth Policies.** Acesso em 21 abril de 003.

O Projeto Educativo da UEB. Disponível em: http://www.escoteiros.org/institucional/publicacoes/projeto_educativo.htm. Acesso em 21 de abril de 2003.